

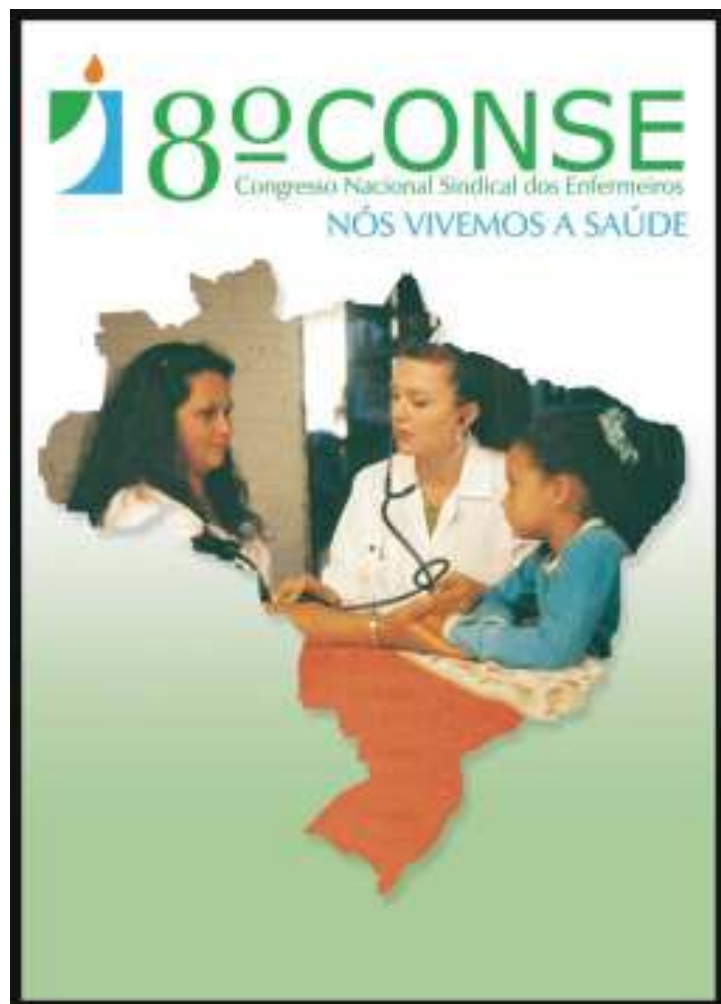
Jornal da FNE

Informativo da Federação Nacional dos Enfermeiros

Edição Especial 58º CBEEn - Novembro 2006



Porto Alegre prepara o 8º Conse



Porto Alegre se organiza para sediar o Congresso Nacional Sindical dos Enfermeiros, em abril de 2007. Como anfitriãs da oitava edição do encontro que receberá enfermeiros(as), acadêmicos (as) e profissionais da saúde de todo o Brasil, a Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE) e o Sindicato dos Enfermeiros do Rio Grande do Sul (SERGS) realizaram o lançamento oficial em 22 de setembro, no auditório da Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

O 8º Conse ocorrerá nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2007 e terá como tema “O Trabalho da Enfermagem é Fundamental para a Saúde da População”.

A proposta é discutir e traçar objetivos estratégicos para a enfermagem, como a integração dos profissionais em nível nacional, a troca de experiências entre as diversas regiões do país e o fortalecimento da organização sindical dos enfermeiros. Os profissionais também pretendem debater as principais bandeiras de reivindicação da categoria: a regulamentação da jornada de 30 horas semanais e a fixação de um piso salarial.

**NÃO ao
Ato Médico**

**30 Horas
A luta continua**

Página 3

**CNS realiza
eleição inédita**

Página 2

**Assédio moral:
não se omite.
Denuncie!**

Página 4

**COFEN/COREN:
Democracia e
transparência já!**

Página 4

Editorial

A FNE marca presença no 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem disposta a avançar para que todos os enfermeiros e enfermeiras tenham uma importante conquista: a jornada de 30 Horas. Não desistimos de lutar por este importante avanço em nossa profissão. Continuaremos a pressionar os novos parlamentares e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para retirar o projeto da gaveta e aprová-lo.

Na Bahia, sede do 58º CBEn, vamos trocar experiências, discutir assuntos de importância da profissão e os rumos do Brasil, atentando para o tema *Cuidado de Enfermagem: autonomia e regulação do trabalho em saúde*.

Já em abril, estaremos recebendo em Porto Alegre enfermeiros e enfermeiras de todo o país para o 8º Congresso Nacional Sindical dos Enfermeiros (Conse), que tem como eixo *O Trabalho da Enfermagem é Fundamental para a Saúde da População*. Será mais uma oportunidade para trabalhadores(as), estudantes e profissionais discutirem os rumos de atuação dos sindicatos estaduais e da FNE.

Luta para os próximos quatro anos não nos faltará. Vamos continuar cobrando dos políticos o veto ao projeto do Ato Médico, que fere e prejudica a autonomia dos profissionais da saúde e centraliza os trabalhos no médico. O tema está no Senado e vamos cobrar um posicionamento da casa.

O presidente Lula foi eleito pela maioria da população bra-

sileira para mais um mandato à frente do Palácio do Planalto. Entretanto, acreditamos ser essencial que algumas reformas estruturais sejam encaminhadas pelo Executivo para que o Brasil tome o rumo do crescimento. Não apenas no campo da saúde, mas na previdência, fiscal, judiciária, prisional, política e eleitoral são necessários para acabarmos com a sensação de impunidade em alguns setores.

Não podemos continuar convivendo passivamente com atos de corrupção explícita de alguns parlamentares, que para escapar de uma condenação simplesmente renunciam ao mandato e acabam reassumindo o mesmo cargo meses depois, com o respaldo dos votos e da lei, que é frágil e não pune.

Citar nomes é um desperdício, mas diversos políticos voltarão a trabalhar em Brasília a partir de 1º de janeiro, livres das acusações e protegidos pelo manto da impunidade parlamentar.

Por fim, a FNE, enquanto participante de instâncias importantes da esfera federal, como a Mesa de Negociação do SUS e o Conselho Nacional de Saúde, seguirá exigindo e pressionando o Governo avanços na saúde e maior atenção e investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Bom congresso a todos e todas que estão em Salvador. Ao presidente Lula deixamos um recado de que ainda acreditamos que o Brasil será um país justo e seja conduzido ao crescimento e desenvolvimento em todos os setores da sociedade.

REPRESENTAÇÕES

CNS realiza eleição

Pela primeira vez em 70 anos, as entidades e movimentos sociais que compõem o Conselho Nacional de Saúde (CNS) serão escolhidos em processo eleitoral. A novidade é que a presidência será disputada entre os conselheiros titulares, em votação secreta.

A partir de agora, o presidente não será mais o ministro da Saúde. Qualquer um dos segmentos poderá concorrer e o mais significativo é que o próximo presidente poderá ser um usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), um trabalhador da área, um gestor ou um prestador de serviço de saúde.

Essas mudanças foram garantidas pelo Decreto nº 5.839/2006, que dispõe sobre a organização e atribuições do CNS. De acordo com o decreto, os conselheiros (48 titulares e 96 suplentes) terão mandato de três anos.

A nova composição do CNS tomou posse em 15 de setembro, em Brasília/DF. Sílvia Casagrande, como titular e Geúsa Dantas Lelis,

como suplentes, são as representantes da FNE. As eleições para presidente e Mesa Diretora do CNS ocorrerão nos dias 8 e 9 de novembro.

MESA DE NEGOCIAÇÃO DO SUS

A FNE tem exercido importante papel nos rumos da saúde do Brasil. Integramos a Mesa Nacional Permanente de Negociação do SUS, instância onde debatemos e aprofundamos os temas de relevância para os(as) trabalhadores(as) no SUS.

Após longas discussões, foi aprovada as diretrizes do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e encaminhada ao CNS em novembro. Quanto ao número de cargos, foi acordado que serão dois. A jornada de 30 Horas não foi definida, ficando a cargo de cada ente federado ou de lei reguladora do exercício profissional, conforme deliberações das conferências nacionais de saúde.

ABEn completa 80 anos

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) comemorou 80 anos no dia 12 de agosto.

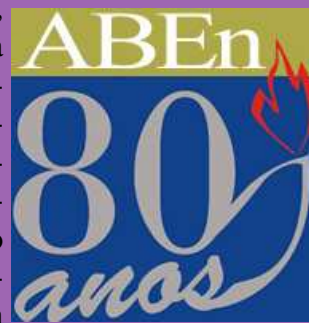
Criada em 1926, tem pautado sua existência no desenvolvimento da organização, da qualificação educativa e política do enfermeiro e enfermeira, visando contribuir com a qualificação do trabalho, da enfermagem na perspectiva das necessidades da população usuária dos serviços de saúde.

Este momento é de reafirmarmos a nossa crença na força da

organização para superar desafios no processo de reconstrução da realidade, rumo a outro pata-

mar histórico para a enfermagem que contemple dignidade e valorização para os trabalhadores da área; melhoria na qualidade técnico-científica, humana, social e ética e principalmente, avanços na conquista do acesso aos cuidados de enfermagem/saúde à população.

A FNE parabeniza a ABEn por sua trajetória de liderança e comprometimento com os ideais de toda a categoria.



Expediente

Sede: SGAN - Q603 - Conjunto B Brasília/DF
Sede Administrativa: Av. Borges de Medeiros, 308/75 Porto Alegre/RS CEP: 90020-020
Fone: (51)3226.1381 e 8186.3091
E-mail: portalfne@gmail.com
Site: www.portalfne.com.br
Jornalista Resp: Milton Simas (MTB 7827)
Produção: Simas Comunicação
Tiragem: 8 mil exemplares

Diretoria

Presidente: Sílvia Fernanda Martins Casagrande - RS
Vice-Presidente: Francisca Lúcia Nunes de Arruda - CE
Secretária Geral: Solange da Silva - DF
Francisca Alves de Souza - PE
Secretaria de Finanças: Geusa Maria Dantas Lelis - CE
José Machado Nascimento - ES

Secretaria de Políticas Sindicais: Ana Lúcia Jezuíno - RJ
Edialema Maia de Almeida - BA
Secretaria de Imprensa, Divulgação e Assuntos Internacionais: Solange Gonçalves Belchior - RJ
Claudia Feldmann - RS
Secretaria de Política de Saúde da Enfermagem: Adriana Vieira Junges - Al

Fernanda Cristina Castelo Brancas - CE
Coordenadores de Região
Norte: Naíva Alves Ferreira - GO
Nordeste: Francisco de Assis Ferreira da Costa - PE
Sul: Rosângela Gomes Schneider - RS
Sudeste: Lincoln Carlos Macedo Gomes - ES
Centro-Oeste: Marlene Maria de Camargo - DF

CAMPANHAS

30 HORAS - SIM

ATO MÉDICO NÃO

A Federação Nacional dos Enfermeiros mantém suas posições contra o Ato Médico e pela regulamentação da jornada de trabalho de 30 Horas para toda a enfermagem. Nossa campanha, em parceria com a ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem), continua e vamos exigir dos novos integrantes do Senado e da Câmara dos Deputados encaminhamentos para os dois temas em questão.

30 Horas

Já sabemos que a regulamentação das 30 Horas é uma luta que vem de muito tempo. A mobilização da categoria pela aprovação do projeto foi frustrada com o veto do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1995.

Entretanto, não nos demos por vencidos(as) e continuamos mobilizados(as) em torno do PL 2295/00, que está parado na Comissão de Seguridade Social e Família. Vamos manter a pressão para que o governo assuma posição. A iniciativa de excluir dessa jornada



os trabalhadores do Programa de Saúde da Família (PSF) não tem o apoio da FNE.

Precisamos colocar o projeto em votação imediatamente, pressionando os deputados federais para sua aprovação. Vamos juntos buscar essa conquista!

Benefícios das 30 Horas

- Ergonomia – desgaste humano gerado pelo trabalho;
- Trabalho em turno – causa conflitos familiares, sociais e físicos;
- Trabalho ininterrupto por 24 horas;
- Estresse pelo tipo de trabalho – constante estado de alerta, sob-tensão, ritmo de labor acelerado e locais de risco;
- A importância social da enfermagem no Brasil;
- Ambiente de trabalho formado na grande maioria por mulheres;
- Exposição a situações de risco.

Sindicatos filiados à FNE

ALAGOAS

Fone/Fax: (082)221.7942
E-mail: sineal@uol.com.br

BAHIA

Fone: (071)345.1269
E-mail: seebba@uol.com.br

CEARÁ

Fone: (085)3224.2771
E-mail: senece@orientelecom.com.br

ESPÍRITO SANTO

Fone/Fax: (027)3223.1825
E-mail: sindenf@terra.com.br

GOIÁS

Fone: (062)224.5114
E-mail: sieg.go@ig.com.br

PERNAMBUCO

Fone/Fax: (081)3221.4457
E-mail: seepe@veloxmail.com.br

RIO DE JANEIRO

Fone: (021)2262.6648
E-mail: sindenfrj@veloxmail.com.br

RIO GRANDE DO SUL

Fone: (051)3226.5587
E-mail: sindenfrs@portoweb.com.br

SÃO PAULO

Fone: (011)5584.7035
E-mail: seesp@uol.com.br

SERGIPE

Fone: (079)246.6488
E-mail: seese_seese@ig.com.br

Ato Médico

O Projeto de Lei 025/2002, que institui o Ato Médico está no Senado e continua sendo uma ameaça aos profissionais de saúde, à sociedade brasileira e ao SUS.

O que era para delimitar o campo de atuação nas ações e procedimentos de saúde, na realidade coloca em risco o atendimento integral ao usuário do SUS.

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado promoveu, em julho, audiência pública para debater o tema. A relatora do projeto, senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), que tem mandato até 2011, está ouvindo os segmentos da saúde e juristas para colher informações ao substitutivo que pretende apresentar. A senadora, no entanto, defende a regulamentação do Ato Médico, sugerindo, ao mesmo tempo, que as partes interessa-



das digam os artigos que ferem os profissionais e direitos já adquiridos. Também pretende colocar a matéria em votação até o final de 2006.

A FNE, a ABEn e outras entidades têm tomado a iniciativa, junto ao Congresso Nacional, no Supremo Tribunal de Justiça, alertando para as consequências desastrosas que o Ato Médico trará ao usuário do SUS.

Prejuízos do Ato Médico

- Rompe com os conceitos de saúde preconizados pela Organização Mundial de Saúde, bem como ofende os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Retrocede na conceituação de multiprofissionalidade e interdisciplinaridade;
- Impede o direito de livre escolha dos usuários ao profissional de saúde pelo qual quer ser atendido, cerceando o direito da população a outros conhecimentos e procedimentos consolidados no país em relação à saúde;
- Inviabiliza diversos projetos de saúde pública, como, por exemplo: o programa de saúde da família, casas de parto, segurança alimentar, entre outros;
- Reduz a atenção à saúde e, conseqüentemente, o seu conceito, a procedimentos médicos, centralizados na doença;
- Por transformar a indicação terapêutica num ato médico, suprime dos profissionais de saúde a competência técnica e legal de prescrever o tratamento que entendem ser necessário.

SISTEMA COFEN/COREN

Ainda esperamos por uma intervenção

A Operação Predador, que prendeu o presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Gilberto Linhares Teixeira e mais 17 pessoas ligadas ao Cofen e aos Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren), parecia o início da moralização e o fim de um esquema acusado de desviar mais de R\$ 50 milhões dos cofres das autarquias.

valores superfaturados e o grupo do antigo chefe seguiu dando as cartas”. Ainda de acordo com a revista, “o novo rombo, produzido depois das prisões, é estimado em R\$ 20 milhões, mas pode ser maior”.

A FNE, assim como outros sindicatos do Brasil, segue defendendo uma intervenção federal no sistema Cofen/Coren como melhor

tema. Mesmo afastados e/ou presos, antigos diretores seguem comandando a autarquia através da rede funcional que montaram.

Também queremos mudanças profundas no sistema, que passam por transparência no uso do dinheiro público arrecadado, democratização do processo eleitoral e na sua composição.

“Os conselhos, tanto em nível regional como federal, continuam sendo palco de atos de improbidade administrativa. Seus autores esquecem que estão trabalhando em autarquias e como tais submetidas aos princípios da administração pública, como legalidade e moralidade”, destaca a presidente Silvia Casagrande.



Gilberto Linhares foi condenado a 19 anos de prisão em regime fechado

Porém, depois das prisões ocorridas em janeiro de 2005, a situação não mudou e muitos asseclas de Linhares continuam infiltrados no sistema, promovendo ações irregulares.

A edição da revista Isto É, do dia 6 de setembro, revela que “empresas continuam a ser contratadas por preços acima do mercado, produtos foram comprados por

alternativa para moralizar as autarquias e evitar que as mesmas pessoas continuem agindo impunemente.

A realização de concurso público para preenchimento dos cargos nos conselhos regionais e no federal, no entendimento da FNE, seria a melhor alternativa para reverter o quadro e mudar a estrutura viciada que se alojou no sis-

O dia 20 de setembro está marcado como uma data para todos os que defendem o direito à vida e à democracia na enfermagem. Este dia também não pode ser esquecido, pois mais um ano se passou e a morte dos companheiros Edma e Marcos continua impune. Exigimos justiça!

Enfermeiros, defensores do SUS, servidores públicos e referências em defesa dos direitos dos enfermeiros, Edma e Marcos foram assassinados em um sinal de trânsito, quando se dirigiam à Conferência Estadual de Saúde no Rio de Janeiro.

Ele, presidente da ABEn-RJ, e ela, presidente do Sindicato dos

Enfermeiros do Rio, pautaram suas vidas profissionais na ética, democracia e transparência. Denunciaram as irregularidades financeiras e administrativas do sistema Cofen/Coren. Oitenta e cinco meses se passaram e os autores das duas mortes ainda estão impunes. Até quando?



Operação Predador

A Polícia Federal prendeu, em janeiro de 2005, Gilberto Linhares Teixeira e mais 17 pessoas ligadas ao sistema Coren/Cofen. A Operação Predador aconteceu em seis estados e desmontou a quadrilha liderada por Linhares, sob a acusação de embolsar valores superiores a R\$ 50 milhões. Sob Linhares, pesa a acusação de quatro assassinatos.

A PF apurou que o esquema envolvia compras com notas fiscais falsas ou por licitações superfaturadas. As prisões aconteceram no Rio de Janeiro, Piauí, Goiás, Alagoas, Rio

Grande do Norte e Sergipe. Junto com o presidente do Cofen, foram presos os presidentes dos Corens de Goiás e Sergipe, empresários e funcionários coniventes com as fraudes.

Gilberto Linhares foi condenado a 19 anos de prisão em regime fechado pelos crimes de peculato, formação de quadrilha, falsidade ideológica e interceptação telefônica. Os outros acusados na Operação Predador também foram julgados, porém, receberam menores penas.

Assédio moral: fique atento(a)!

Assédio moral ou violência moral é tão antigo quanto o trabalho. A novidade reside na intensificação, gravidade, amplitude e na abordagem que tenta estabelecer o nexo-causal com a organização do trabalho e tratá-lo como não inerente ao trabalho. A reflexão e o debate sobre o tema são recentes no Brasil.

Humilhação é um sentimento de ofensa, menosprezo, rebaixamento pelo outro. Assédio moral é a exposição a situações constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias.

As perspectivas são sombrias

para os próximos anos. A Organização Internacional do Trabalho e a Organização Mundial da Saúde apontam que o “mal estar na globalização” predominará com depressões, angústias e outros danos psíquicos, relacionados com as novas políticas de gestão na organização de trabalho e que estão vinculadas às políticas neoliberais.

A FNE, em parceria com as entidades sindicais, discute e orienta os trabalhadores(as) vítimas de assédio moral. Esse quadro não deve prevalecer, por isso, o debate precisa ser ampliado para buscarmos e estabelecermos caminhos para evitá-lo.

Fique atento(a) e denuncie junto a sua entidade sindical.